



QUARTA FEIRA 10 DE JULHO DE 1811.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,*

*Rectique cultas pectora roborant. HORAT.*

*Extractos das Gazetas de Lisboa.*

*Beira Alta, Celorico 26 de Abril.*

**H**A dois dias que tem havido bastante fogo em Almeida. Ha tres noites que a guarnição deo indícios de querer fugir, aproveitando-se das trévas da noite. Fôrão sorprendidos 14 *Francezes*, que devem aqui chegar á manhã, e mais hum Capitão *Francez*, que desertou de *Ciudad-Rodrigo*. Nas tropas *Francezas* ha presentemente hum descontentamento universal.

*Além-Têjo, Elvas 29 de Abril.*

O Quartel General do nosso Exercito estava hontem em *Almendralejo*: havia tropas em *Azauchal*, *los Santos*, *S. Martha*, e *Merida*, e foi para *Montijo* a Brigada de infantaria *Ingleza*, que estava em *Campo-Maior*.

As chuyas acabarão, e o *Guadiana* tem baixado consideravelmente.

*Algarve, Castro Marim 25 de Abril.*

O General *Blacke* reunio a sua força, desembarcada em varios pontos do Condado de *Niebla*, em *Ayamonte*, no dia 21. No dia 22 se pôz em marcha para *Castillejos*. O General *Zayas* ficou ainda em *Ayamonte* com algumas tropas.

O General *Ballesteros* estava a 17 em *Burguillos*, tendo feito a sua junção com o Exercito de S. E. o Marechal *Beresford*. O inimigo o atacou duas vezes no seu progresso para o Norte, porém elle effectuou o seu designio com mui pouca perda, não obstante estar continuamente opposto a hum inimigo mui superior em força.

Escreve-se de *Sevilha* que se tirarão 400 homens de diante de *Cádiz* para reforçar o Exercito debaixo das ordens immediatas do Marechal *Sault*. O inimigo retirou-se de *Trigueiros* e *Mougner*; porém inda conserva em *Niebla* hum pequena guarnição.

O Marechal *Mortier* chegou a *Sevilha* a 12, e tornou a partir a 16, tomando a direcção de *Cordova*;

levou comsigo hum comboi consideravel, e dizere que se dirige para *Madrid*.

*Quartel de Malpartida 11 de Abril de 1811.*

*Ordem do dia.*

Tendo chegado a Ordem do Excellentissimo Sr. Marechal Commandante em Chêfe, para a Divisão do *Minho* marchar para a sua Provincia, a fim de se acantonar ali até segunda ordem, ella marchará hoje logo que a Divisão do Sr. Coronel *Trant* a vier render. A cavalleria composta do regimento n. 11; o 1.º esquadrão de n. 6, ficará debaixo do commando do sobredito Sr.

Rogo ao Sr. Commandante da cavalleria dê da minha parte os mais sinceros agradecimentos a todos os Senhores Officiaes, e Soldados pela sua boa conducta desde que tem servido comigo, significando-lhes, que foi com a maior satisfação que eu informei o Commandante em Chêfe dos seus serviços, de cujos elle devia ficar summamente sensivel, sendo igualmente gratos ao Principe e á Patria.

Julgo desnecessario repetir quanto os estimo a todos, tanto individualmente como em geral, e qual será a minha satisfação em tornar a servir com hum Corpo tão distincto; e rogo a todos os Senhores Officiaes, e Soldados acceitem a minha despedida, desejando que esta separação seja por pouco tempo.

(Assig.)

*Wilson.*

*Quartel General d'Almendralejo 27 de Abril de 1811.*

*Ordem do dia.*

He com grande satisfação que o Excellentissimo Sr. Marechal *Beresford* publica ao Exercito de S. A. R., que acaba de receber as Ordens de S. Excel. os Senhores Governadores do Reino, para agradecer ao mesmo Exercito a distincta parte, que teve em a expulsão do inimigo da sua Patria, e dos Dominios de S. A. R. Não pôde o Sr. Marechal melhor preencher as determinações de S. Excel. como publicando as suas proprias expressões.

“ Os felizes successos das nossas armas são o fructo da disciplina, e do valôr, que fazem que as tropas, que ha pouco erão recrutadas pela maior parte, se tenham podido conduzir como veteranos experimentados, e merecer tão assignaladamente a estima do seu Soberano, e dos seus Concidadãos. O Governo levará á presenca de S. A. R., com especial recommendação, os merecimentos, e gloriosos feitos do seu Exercitô; e deseja que V. E. faça saber a todo elle, do modo o mais solemne, o honrado conceito, em que são tidos os seus serviços. O Exercito tem correspondido ás esperanças da Patria. ”

O Sr. Marechal julga não poder communicar ao Exercito os sentimentos do seu Governo, e da Patria de huma maneira mais solemne, como com as proprias palavras de SS. Excel., e congratulando o Exercito a respeito do que elle tem merecido, e unindo a isto o seu fraco testemunho deste merecimento, não fará S. E. senão ajuntar que a *Europa* (ha muito tempo com huma falsa opinião sobre a Nação *Portugueza*) reconhecerá agora o seu erro, e verá que os desta Nação são os descendentes verdadeiros, e legitimos daquelle Povo, que por tantos feitos gloriosos se constituiu tão famoso em as quatro partes do mundo.

Por este modo verá a *Europa*, e a Nação *Portugueza*, e o seu Exercito devem tambem vêr, que sem ordem, e sem disciplina haveria sido, e será sempre inutil o valôr, ou mais depressa prejudicial, como não conduzindo, quando se oppõem á disciplina, senão a perda infallivel daquelles bravos, que se oppozerem debaixo de todas as circumstancias á tyrannia. Devemos todos acreditar, que a nossa luta se não acha de todo concluida, e que unicamente pela dita disciplina ella pôde ser terminada, assim como até agora foi gloriosamente sustentada. Por este modo devemos pensar, e continuar em nos pôr mais que nunca, em hum estado de disciplina, que fará ainda mais pública a gloria da Nação; e certamente não haverá hum *Portuguez*, que acredite pagar demasiadamente caro pelas restricções, que ella exige, ou pelas privações, que traz consigo a vida militar, a fim de segurar a liberdade, a honra, e a gloria da sua Patria. O patriotismo dos *Portuguezes*, e a sua lealdade a seu Soberano, demonstrado por tantos sacrificios, e até pelo abandono de tudo o que elles tinham, não serão menos motivos de admiração para a posteridade, do que o tem sido os factos dos seus antepassados, e que serão tambem aquelles dos *Portuguezes* de hoje. O Sr. Marechal *Berksford* considera, como huma honra, o achar-se ligado de algum modo a esta Nação, que elle tanto admira, e que na disciplina encontra o unico auxilio necessario ao seu valôr hereditario e natural, para se livrar da tyrannia, ameaçada pelo inimigo.

Ajudante General, *Mozinbo*.

*Cópia de huma Carta de Alcobaca, de 30 de Abril.*

Cheguei a esta Villa, e encontrei ainda muitos vestigios da precipitada fugida de *Massena*; e juntado a estes muitos outros, que tenho diante dos olhos, penso que o Redactor da *Gazeta de Lisboa* não deve ser accusado de exaggeração, quando elevou a sua perda em cavalleria a mais de 80 praças. O contagio, que he a consequencia natural do abandono e miseria, em que ficarão muitas povoações, que não fôrão evacuadas inteiramente á chegada dos *Francezes*, continúa a fazer muitos estragos naquellas, em que os auxilios de Medicina são ainda muito escasos. Nesta Villa porém, graças ao meu Prelado maior, que trouxe huma grande quantidade de garrafas de *Agua de Inglaterra*, e hum Medico para assistir aos enfermos, estes são já em pouco número, e ha oito dias que cheguei aqui, tem morrido 2 ou 3 pessoas, o que não tem proporção alguma com o estrago de outras povoações, onde morrem todos os dias, pelo menos, 6 pessoas.

Tenho observado com attenção as espantosas ruinas deste Mosteiro: confesso-lhe, que me parecem mais horribes do que julgava. A Igreja toda denegrida pelas chamas, que consumirão totalmente o Coro; as naves, que sustentavão os orgãos, todas estaladas, offerecem hum golpe de vista muito desagradavel. Nota-se que as Imagens de Jesu Christo, Nosso Salvador, e de Nossa Senhora fôrão as mais insultadas, apparecendo quasi todas inteiramente desfiguradas, ou com as cabeças cortadas. Outras tem os rostos denegridos, e conhece-se que he por lhes terem applicado vellas açezas: em fim a Religião dos Soldados de *Bonaparte* apparecerá em toda a sua luz a quem examinar a Igreja de *Alcobaca*.

Na casa dos Tumulos Reaes fizeram insolencias, que revoltão os espiritos mais indifferentes. Abrirão quasi todos com martello e picareta, donde resultou ficarem estragados, e mormente os do Sr. *D. Pedro I.*, e *D. Ignez de Castro*, que erão primorosamente lavrados. As Rainhas *D. Beatriz* e *D. Urraca*; apparecêrão inteiras, e aquella ainda com os proprios vestidos com que foi sepultada. O Corpo do Sr. *D. Pedro I.* estava perfeitamente organizado, não assim o de *D. Ignez*, de quem só existião illesos os cabellos. Em tres pequenos tumulos jazião tres Infantes, cujos restos não apparecem. As grandes aberturas, que fizeram nos mais, já fôrão tapadas.

Na Livraria deixarão monumentos incontrastaveis do seu amor ás letras. Despedaçarão mezas, cadeiras, escadas, vidros, parte das varandas, e lançarão para a cerca muitos livros, que se estragarão com o tempo, e que felizmente não erão os melhores, que muito antes fôrão postos a salvo. Rasgarão muitos, e he sensivel a perda de quatro globos, dois terraqueos, e dois celestes, de que só existem alguns pedaços.

Na Hospedaria ficou salva huma casa ou sala,

chamada dos Reis, ou por acaso, ou para vêrmos os nossos Monarchas vilipendiados, e com effeito estragáão, ou rasgáão todas as suas pinturas.

Da relação antecedente se pôde colligir qual he o gosto, que tem pelas sciencias, e pelas artes os satellites do Tyranno Napoleão. Como he crível que estes homens sejam os habitantes da mesma Patria dos Fenelons, e dos Bossuetes? Huns monumentos augustos, como os de Alcobaca, e da Batalha, que tinham respeitado os seculos, vierão a ser destruidos por esta raça perversa de Soldados embrutecidos! A sua destruição porém não pôde ser completa, e cuida-se em reparar os seus estragos; aquelles que fôrem reparaveis.

*Extracto de outra carta authentica de Alcobaca, datada de 17 de Abril.*

(Fazemos este Extracto para completar a historia dos estragos, que os Francezes fizeram naquella celebre Mosteiro.)

Ficáão sómente intactos os Tumulos dos Senhores D. Affonso II., e D. Affonso III., e da Senhora Infante D. Sancha, sua filha, e do Sr. Infante, D. Vicente, filho do Sr. D. Affonso V.: abrirão todos os outros a golpes de martello. Fôão mandados dois Religiosos para examinarem estes estragos, e fazerem recolher os cadaveres aos seus jazigos. Elles recolherão para o Tumulo da Senhora D. Urraca alguns ossos: e parte dos seus vestidos; ao da Senho-

ra D. Beatriz o seu Corpo perfeitamente organizado, e incorrupto, e inteiros os seus vestidos; ao da Senhora D. Ignez de Castro os pedaços do seu Corpo, que os barbaros tinham arrancado por hum pequeno buraco. (O author da antecedente Carta não chegou a tempo de vêr senão os seus cabellos; o que nada contradiz a relação que aqui se dá, que he absolutamente veridica); e ao do Sr. D. Pedro I. o seu Corpo inteiro, revestido de pelle e cabellos; e ao do Sr. Infante D. Fernando, filho do Sr. D. Affonso V. o seu Corpo quasi inteiro; e os de dois Infantes, que depois da primeira passagem dos Francezes se tinham visto inteiros, fóra dos seus Tumulos, que estão quebrados, não apparecem hoje vestigios delles. Estão perfeitamente tapados todos estes Mausoleos.

Depois de terem practicado todas estas acções de irrelição, e de grande insulto (refere-se tambem ás já publicadas na Carta antecedente) lançáão fogo por muitas partes ao Mosteiro, e ateando-se hum incendio horroroso, consta que durára, com mais ou menos intensidade, 22 dias, pondo por muitas partes guardas, que não só impedião o atalhar-se, mas de novo o ateavão, e se gloriavão do estrago que fazião. Com effeito ardeo quasi todo o Mosteiro, e o pequeno resto que escapou, está desmantelado. Parece que estes barbaros não tem sómente odio á geração presente, mas aborrecem até as Obras magnificas, que tesificação ainda a grandeza, e a piedade dos antigos Reis de Portugal.

## NOTICIAS MARITIMAS.

### ENTRADAS.

Dia 4 de Julho. — (Não entrou neste dia Navio algum.)

Dia 6 de Julho. — Do Rio Grande; S. Amor Divino; M. Fructuoso José da Silva; carga, trigo, carne, sebo, e graxa; C. a varios; V., 13 dias.

S. Sigarro; M. Antonio Luiz da Rocha Fraga; carga, carne, couros, e sebo; C. a José Alves Duarte; 1 passageiro; V., 13 dias.

Do Rio de S. João; S. Bom Successo; M. João Ignacio; carga, madeira; C. a varios; V., 3 dias.

De Monte Video; S. S. José e Almas; M. Anacleto José Rodrigues; em lastro; C. ao mesmo; 1 passageiro; V., 23 dias.

Do Rio de S. João; L. Conceição; M. Miguel Borges Correa; carga, madeira; C. a varios; V., 2 dias.

De Londres e Falmouth; G. Isabelinha; M. João Quinton; carga, diferentes generos; C. a Guilherme March; 2 passageiros; 74 dias.

De Liverpool; G. Maria; M. Miguel Eress; carga, sal, e carvão de pedra; C. a Harrison e Companhia; V., 94 dias.

Dia 7 de Julho. — Do Rio Grande; S. Brillante; M. Antonio Joaquim Beirão; carga, carne, couros, e sebo; C. a João José Gomes; V., 15 dias.

Do Cabo Frio; L. Assumpção; M. Joaquim José da Cunha; carga, milho; C. ao Mestre; V., 3 dias.

Do Rio de S. João; L. Santo Antonio; M. Antonio Francisco; carga, madeira; C. ao Mestre; V., 3 dias.

L. Santa Anna; M. Francisco de Paula; carga, madeira, e arrôz; C. ao Mestre; V., 4 dias.

Dia 8 de Julho. — De Lisboa, G. Flor de Lisboa; M. José Joaquim Soares; carga, diferentes generos; 22 passageiros; C. a Rodrigo Antonio Pereira; V., 60 dias.

Do Rio Grande; B. Fortuna; M. José Joaquim Cidade; carga, trigo, carne, couros, sebo, e graxa; 1 passageiro; C. a José de Carvalho Braga; V., 18 dias.

S. S. Domingos; M. João Rodrigues Lima Fogaça; carga, trigo, carne, couros, e sebo; C. a Francisco Xavier Pires; 3 passageiros; V., 3 dias.

Da Laguna; S. Livramento; M. Domingos Fernandes de Oliveira; carga, milho, peixe, e couros; C. a Manoel José da Costa; 2 passageiros; V., 15 dias.

De Macabé; S. Conceição e S. José; M. José Vicente; carga, madeira; C. a Joaquim José Cardoso; 1 passageiro; V., 4 dias.

L. Espirito Santo; M. Antonio Fernandes; carga, madeira, e café; C. ao Mestre; 1 passageiro; V., 4 dias.

Do Rio de S. João; L. Velocinio; M. José Alves; carga, madeira; C. a Elias Antonio Lopes; V., 5 dias.

L. Conceição; M. José Maria de Almeida; carga, madeira, e arrôz; C. a Manoel Travaço; V., 5 dias.

De Obatuba; Canôa Santo Antonio; M. Manoel de Oliveira Vidal; carga, feijão, e milho; C. ao Mestre; V., 10 dias.

De Londres; Transporte Inglez, Almirante Gambier; Cap. Edward Sidney; com 200 presos para Nova Hollanda; V., 56 dias.

De Monte Video; G. Americana, Osprey; M. Samuel Cook; carga, diferentes generos; C. a R. Kuman; V., 18 dias.

Escuna de Guerra Princeza D. Maria Theresa; Commandante o 1.º Tenente de Artilheria do Pará José Bernardo de Mechiles; vinda de Cayenna, arribada á Ilha de Sant-Iago com 40 dias, a Pernambuco com 15, e a este Porto com 15; 8 passageiros.

#### S A H I D A S.

Dia 5 de Julho. — Para Monte Video; S. Ca-

tana; M. Ricardo de Sousa Gomes; carga, diferentes generos; 7 passageiros.

Para Campos; S. Estrella; M. Francisco José Pereira; em lastro; 16 Escravos.

Para Cabo Frio; L. S. João Baptista; M. João Franco; em lastro.

Para Iguapé, por Santos; L. Santa Anna; M. Antonio Gomes Pereira; em lastro; 2 passageiros.

Dia 6 de Julho. — Pacote Inglez, Sandwich.

Para o Rio Grande; S. S. Francisco de Paula; M. Francisco dos Santos Silveira; em lastro.

Para Campos; L. Bom Jesus; M. —; carga, sal, e carne; 1 passageiro.

L. Bom Successo; M. Joaquim José de Faria, carga, carne.

L. Gloria; M. Eduardo José; em lastro; 1 mulher.

L. Estrella; M. Zacarias Antonio; carga, sal, e carne; 3 escravos.

Para Cabo Frio; L. Conceição; M. Antonio Luiz; em lastro.

L. Santa Anna; M. José Gomes; em lastro.

Dia 7 de Julho. — Para Campos; L. Viva Maria; M. Miguel Gonçalves; em lastro.

Para Cabo Frio; L. Bom Jesus; M. Simão Antonio de Barcellos; carga, carne, e sal.

Para Guernesey; B. Inglez, Alfred; M. Lane; carga, couros.

Dia 8 de Julho. — Para Cabo Frio, e Rio de S. João, hum Patacho de S. A. R.

Para Filadelfia; G. Americana Cleopatra; M. Elkanah Bray; carga, açúcar, e café.

Sahirão á luz: Alvará do 1.º de Março de 1811; Da Creação da Real Junta da Fazenda dos Arsenaes, Fabricas, e Fundições desta Capitania, &c. — Dito de 20 de Junho dito; Determinando, que todos os Navios que vierem de Portos Estrangeiros, e derem entrada nos do Reino, e nos deste Estado, devem, para serem admittidas a despacho as Mercadorias de sua Carga, trazer livro dellas, ou do Portaló, Passaporte do Governo, Facturas das Manufacturas onde se fabricarão as Mercadorias, Despachos das Alfândegas dos Portos de que sahirão, e Certidões dos Officiaes dellas, legalizadas pelos Consules Portuguezes, ou pelos que os substituirem; começando esta providencia a praticar-se nove mezes depois da data deste Alvará. Vendem-se nas Casas do costume, o 1.º a 320 réis, e o 2.º a 120 réis.

Tambem sahio á luz a Novella intitulada: A Choupana India, traduzida do Francez do célebre Abba de St. Pierre. O nome do author basta para conceituar o merecimento da Obra, além da multiplicidade de Impressões que se tem publicado em todos os Idiomas. Vende-se na loja da Gazeta a 640 réis: aonde se acha o Diabo Coxo, 2 vol., por 12600. — Novella que igualmente tem encontrado geral aceitação.

#### A V I S O S.

Quem quizer comprar huma morada de Casas novas muito bem construidas, e com muitos commodos na rua dos Invalidos; dirija-se ao Capitão Custodio de Souza Guimarães, em Valongo, que tem ordem de seu dono para as vender.

Pela Administração geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que no corrente mez sahirão as Embarcações seguintes: a 12, para o Rio Grande, a Sumaca Minerva, Mestre Joaquim José Prates; e a 20, para Lisboa, o Navio Rainha dos Anjos, Mestre José Joaquim Teixeira. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.